



14.º  
Congresso  
da água  
Évora | 7, 8 e 9 março 2018  
Gestão dos  
recursos hídricos:  
novos  
desafios

## RECURSOS HIDRÍCOS, VELHOS DESAFIOS

### Desconstruir paradigmas e modelos

Carlos A. CUPETO

*Professor Auxiliar, Escola Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, cupeto@uevora.pt*

#### RESUMO

O congresso é da água e os desafios atendem aos “recursos hídricos”, como a própria APRH; água é outra coisa.

Mais um congresso, para novos desafios? Que desafios? Será que não estamos obrigados a definir as “Questões Significativas da Gestão da Água (QSIGA)”? Queremos outros desafios, estes não nos chegam? Já os ultrapassamos? Os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) já responderam aos grandes desafios das QSIGA?

Depois de estudos, planos e infraestruturas, depois de muitos e muitos milhões de Euros, o que falta fazer? Que novos desafios são estes, mesmo que sejam “só” para os “recursos hídricos” e não para a água? É mais e mais “recursos hídricos”? Mais captações, mais infraestruturas? Mais regadio? Combate-se a seca com mais regadio?

Neste tempo de on line, sem tempo, nem a água resiste à falta de tempo. Estuda-se, planifica-se mas falta o tempo para implementar, sobretudo para experimentar.

Que novos desafios são estes? Renovar e adaptar normas, regulamentos e legislação? Mais legislação? A Diretiva Quadro da Água não chega? Mais reuniões, congressos, seminários e todo o tipo de eventos relacionados com o tema? Há alguma semana em que isso não aconteça?

Muito mais que a boa conversa, e nem sempre assim é, a água necessita de ação, pequenas ações que sejam. Sobejam os planos, as estratégias e os estudos. Do enorme somatório de estudos, planos e estratégias, ao longo de décadas, o que se concretizou e quais foram os resultados? Antes de mais, antes de novos desafios, antes de ação, é imperioso que se faça este balanço, o que se planeou, fez e no que resultou. Só depois disto é que faz sentido desenhar uma agenda. E uma agenda não é mais um estudo ou um plano, é um conjunto de ações, objetivas, orçamentadas e calendarizadas que conduzem a um resultado. Às vezes, quase sempre, não são precisas grandes ações, muito menos o habitual entornar de dinheiro para cima dos problemas. Uma agenda são um conjunto de ações que conduzem a um resultado. A agenda da água, como qualquer uma, exige: ações integradas, exequíveis, com orçamento, calendário, indicadores de execução e responsáveis, que resultem em mais valia para todos, a começar pelo bem público que é a água.

Devemos retomar uma gestão da água eficaz e de proximidade, que há uns anos tivemos com as ARH, I.P.. O fim das ARH, como as construímos e conhecemos é bem mais que um retrocesso civilizacional, é por em causa a nossa sustentabilidade do ciclo da água. Qual a razão porque não se corrige, quanto antes, este colossal erro?



Na verdade a nossa geobiodiversidade é enorme, temos um capital natural que nenhum outro país europeu tem. E depois? Que partido, que riqueza, tiramos desta realidade? Este é o nosso grande desafio e chega-nos.